



Guia completo do Open Finance:

como participar
da revolução no
sistema financeiro

cielo

Introdução

Depois do Open Banking, é chegada a **hora do Open Finance**: uma verdadeira revolução que **abre as portas do sistema financeiro** para o **compartilhamento de dados** e a **inovação**.

Já ficou claro que estamos falando sobre a **abertura** de um **setor** que sempre foi **conhecido pelo oposto**: uma **rede muito fechada**, em que **poucos players dominavam o mercado** e toda informação era guardada a sete chaves.

Mas, como vem **ocorrendo com outros setores** da economia, as finanças também estão passando pelo **fenômeno “Open Everything”**.

A **abertura de tudo**, nesse caso, significa **dar início a um sistema** para o compartilhamento de dados por meio de **conexões padronizadas**, de modo que diferentes **empresas e serviços** possam **conversar entre si** e **trocar informações com rapidez e facilidade**.

Vamos entender melhor como funciona essa dinâmica ao longo deste guia completo que preparamos para você.

Por enquanto, basta você **compreender** que o **Open Finance** é sobre **compartilhar dados** entre as mais diversas **instituições financeiras**, de modo que as pessoas e empresas possam **escolher para quais entidades querem levar suas informações e como querem usá-las**.

Basicamente, é um **ambiente virtual seguro** em que o **ecossistema financeiro** pode **funcionar** de maneira **integrada**, abrindo caminho para **novas oportunidades de negócios, soluções personalizadas e produtos e serviços inovadores**.

Se você quer **participar** desse grande momento, vale **entender** como **funciona o Open Finance**, como os dados são compartilhados e quais são as **vantagens** desse novo cenário.

Sumário

Neste guia, resumimos tudo o que você precisa saber para embarcar na abertura do sistema financeiro e aproveitar todos os seus benefícios.

Acompanhe o conteúdo nos seguintes capítulos:

• O que é Open Finance?	04
Reino Unido: referência e pioneirismo no Open Banking	06
Qual a diferença entre Open Finance e Open Banking?	07
O Open Finance no Brasil	08
• Como funciona o Open Finance	10
Etapas de implementação	13
Quem participa do Open Finance?	14
Como é feito o compartilhamento dos dados?	15
Segurança e privacidade: é seguro compartilhar os dados?	16
• Entendendo os benefícios do sistema financeiro aberto	18
O que o Open Finance traz na prática?	19
Vantagens para o mercado	20
Oportunidades para as empresas	21
Vantagens para o consumidor	22
Por que usar o Open Finance?	23
• Como se cadastrar no Open Finance	24
• A Cielo é Open Finance	26

Pronto para entender por que compartilhar seus dados? **Boa leitura!**



O que é Open Finance?



Open Finance é um conceito que significa “**sistema financeiro aberto**” em tradução livre para o português.

Como o próprio termo sugere, trata-se da **abertura do sistema financeiro de um país**, que permite o **compartilhamento de dados** entre **diferentes instituições e serviços**.

Em sua [Resolução Conjunta nº 4, de 24 de março de 2022](#), o Banco Central determina que o Open Finance é o “**compartilhamento padronizado de dados e serviços por meio de abertura e integração de sistemas**”.

Na prática, é como uma **evolução do Open Banking**, uma vez que não envolve apenas **bancos tradicionais e digitais**, mas também **corretoras, seguradoras, casas de análise, fundos de investimento**, entre outros atores do setor.

A ideia principal do Open Finance é **dar ao consumidor o controle total sobre seus dados**, de modo que ele tenha a **portabilidade assegurada** para **levar suas informações** para a **instituição que quiser**, podendo **movimentar as suas contas em diversas plataformas**.

Para isso, os **sistemas** das empresas participantes são **integrados e conectados**, viabilizando o **compartilhamento de dados em poucos cliques** por meio de **sites e aplicativos**.

Dessa forma, o usuário navega em uma espécie de “**shopping financeiro**”, onde pode **contratar** diversos **serviços** e adquirir **produtos** inovadores.



Diferentemente do Open Banking, que inclui apenas produtos bancários como contas de depósito, o Open Finance abrange diversas soluções financeiras, tais como:

- Arranjos de pagamento digital;
- Empréstimos e financiamentos;
- Seguros;
- Consórcios;
- Fundos de previdência privada;
- Contas de depósito a prazo;
- Investimentos em renda fixa e renda variável;
- Operações de câmbio.

Para as instituições, o Open Finance é uma grande oportunidade de explorar o potencial dos dados compartilhados para criar novas soluções, alcançar novos níveis de personalização e firmar parcerias de inovação.

Porém, não se trata de uma invenção brasileira, como veremos na sequência.

Reino Unido: referência e pioneirismo no Open Banking

O Reino Unido implementou o Open Banking em 2018 e se tornou referência para outros países que buscam um sistema financeiro aberto.

Desde a implementação, mais de 300 instituições já fazem parte do ecossistema e outras 450 estão se preparando para entrar no modelo, enquanto 3 milhões de britânicos forneceram o consentimento para acesso aos seus dados.

De acordo com informações fornecidas pelo chefe da Entidade de Implementação do Open Banking (OBIE) do país, Imran Gulamhusseinwala, [publicadas no Valor Econômico](#), os britânicos têm direito a quatro chamadas de API (como são nomeadas as requisições de compartilhamento de dados) gratuitas por dia.



Além disso, os **clientes precisam renovar a autorização de acesso** das entidades a cada 90 dias — uma **regra que deve mudar** em breve, devido à **dificuldade em manter essa frequência**.

Outra tendência que surgiu no país foi o **surgimento de aplicativos “rebundles”**, que são basicamente **serviços dedicados a organizar e centralizar as informações** que acabam ficando dispersas dentro do ecossistema do Open Finance.

Um dos expoentes desse modelo é o banco digital Revolut, que oferece ferramentas de gestão de finanças pessoais e hoje é símbolo de **um novo tipo de instituição financeira**, construída sobre a fundação do Open Banking.

Esses aplicativos funcionam como painéis de controle onde o usuário do Open Finance pode **gerenciar diferentes contas e serviços das mais diversas instituições**, fazendo **cadastramentos, cancelamentos, alterações de pacotes** etc.

No momento, a **maioria das transações** realizadas no âmbito do **sistema financeiro aberto** no **Reino Unido** são **trocas de dados** entre instituições, mas as **operações de pagamento** estão **começando a crescer** com maior velocidade.

Qual a diferença entre Open Finance e Open Banking?

Open Finance e **Open Banking** são dois **conceitos** que fazem parte da mesma agenda de **inovação do sistema financeiro**.

A principal diferença entre eles é que, enquanto o primeiro diz respeito à abertura do sistema para todos os produtos e serviços financeiros, o segundo abrange somente a abertura da rede bancária.

O Open Finance engloba empréstimos, investimentos, seguros, fundos de pensão, apps de gestão financeira e outros produtos e serviços que fazem parte do sistema financeiro.

No Brasil, por exemplo, o Open Finance foi tratado como a **última fase do Open Banking**, quando foi iniciado o compartilhamento de produtos para além da rede bancária.

O Open Finance no Brasil

O Open Finance brasileiro coincidiu com a **quarta fase de implementação do Open Banking**, que teve início no dia 15 de dezembro de 2021.

Veja o que marcou cada uma das fases para entender como foi esse processo:

Fase 1

(01/02/2021):

foi iniciado o compartilhamento de dados somente entre as instituições participantes. As empresas trocaram informações sobre seus produtos (contas, investimentos, empréstimos etc.), canais de atendimento, tarifas e horários de funcionamento

Fase 2

(13/08/2021):

foram compartilhados os dados de clientes entre instituições participantes, sempre com consentimento e validação dos consumidores

Fase 3

(29/10/2021):

teve início o compartilhamento dos serviços de iniciação de transações de pagamento e de encaminhamento de proposta de operação de crédito

Fase 4

(15/12/2021):

o escopo dos dados compartilhados no Open Banking foi estendido para informações de operações de câmbio, investimentos, seguros, previdência privada e contas-salário, caracterizando o Open Finance.

Logo, no **contexto brasileiro**, o Open Finance é a etapa final da agenda de abertura do sistema financeiro nacional, digitalização e inovação proposta pelo **Banco Central**.

E as instituições financeiras estão se mobilizando para providenciar as tecnologias necessárias e **acelerar sua transformação digital** para essa nova realidade.



É o que mostra a [**Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária**](#), realizada pela **Deloitte** em parceria com a **Federação Brasileira de Bancos (Febraban)**.

De acordo com o estudo, os bancos brasileiros estão em uma verdadeira corrida de investimentos em tecnologias voltadas ao Open Finance.

Ele revela que **78% das instituições** têm como **prioridade** investir em **soluções de análise e exploração de dados** para **aproveitar as informações compartilhadas no novo ambiente financeiro**.

Além disso, as **empresas** pretendem **cumprir outras metas** para se adaptarem ao **Open Finance**, a exemplo de:

- **Promover a transformação cultural do banco para a era digital (78%);**
- **Criar “superapps” financeiros (39%);**
- **Oferecer consultoria financeira baseada em dados (35%);**
-
- **Viabilizar transações via WhatsApp (26%);**
- **Transmitir confiança ao consumidor sobre o compartilhamento de dados (22%);**
- **Expandir as transações via chatbot (17%).**

Como é possível notar, a construção do conceito aberto em finanças é fruto de um processo gradual, que vem sendo colocado em prática nos últimos meses.

E o **Open Finance**, cujo funcionamento será explicado no próximo capítulo deste guia, é a **etapa mais recente**.



Como funciona o Open Finance



O Open Finance funciona por meio da interoperabilidade, um conceito que pode ser entendido como a capacidade de diversos sistemas e organizações trabalharem em conjunto (interoperar).

Dessa forma, no sistema financeiro, as instituições conseguem interagir facilmente para trocar informações de maneira rápida e eficiente.

Esse compartilhamento de dados é feito por meio de APIs (*Application Programming Interfaces*, ou Interfaces de Programação de Aplicativos).

Basicamente, uma **API funciona como uma ponte que conecta sistemas** com diferentes linguagens e **permite que eles “conversem” entre si**, trocando **informações padronizadas**.

Um exemplo clássico é o recurso que permite que você faça login com sua conta do Google ou com a conta do Facebook em diferentes sites.

No Open Finance, as APIs conectam os sistemas de instituições financeiras e permitem que elas integrem seus serviços, colaborem na criação de novos produtos e **compartilhem dados de usuários entre si**.

De acordo com o Banco Central, as instituições participantes do Open Finance são responsáveis pela implementação das APIs necessárias à concretização do novo ambiente financeiro aberto.

Além disso, as empresas devem propor ao BC padrões tecnológicos, procedimentos operacionais e outros aspectos necessários ao Open Finance, por meio da estrutura responsável pela governança dos ambientes virtuais.

Além das APIs, as empresas precisam **investir em diversas outras tecnologias** para um **compartilhamento seguro e eficiente de dados**, tais como:



Cloud computing: a computação na nuvem é a base tecnológica das soluções de Open Banking e Open Finance, uma vez que permite que os dados sejam armazenados em nuvens privadas e públicas, de modo que a informação não precise estar em um servidor local;



Inteligência artificial (IA): é uma tecnologia essencial para agilizar a análise de dados financeiros por meio de algoritmos que reproduzem o raciocínio humano e são capazes de aprender padrões (*machine learning*);



Big Data: é um conjunto de tecnologias que permitem lidar com grandes volumes de dados e extrair informações valiosas deles por meio de processos de coleta, armazenamento, processamento e interpretação;



Internet das coisas: são sistemas que podem se conectar a dispositivos inteligentes como *smartwatches*, *fit bands*, *smart speakers*, *smart TVs* e outros objetos conectados para coletar dados e aprofundar a análise de perfis financeiros no mercado.



Por meio dessas tecnologias analíticas, as instituições financeiras conseguem coletar, compilar, processar e interpretar os dados compartilhados no Open Finance.

Somente dessa forma é possível **transformar os dados financeiros brutos**, que se equiparam a um “petróleo”, em **informação estratégica para a empresa**, que seria o “combustível” valioso para o crescimento das organizações.

Etapas de implementação

Segundo a Instrução Normativa nº 205, estes são os ciclos necessários para a abertura do sistema financeiro no Brasil:

- **Entre 15 de dezembro e 4 de março de 2022:** seguros, previdência complementar aberta e capitalização;
- **Até 11 de março de 2022:** serviços de credenciamento em arranjos de pagamento;
- **Até 18 de março de 2022:** operações de câmbio;
- **Até 25 de março de 2022:** contas de depósito a prazo e outros produtos com natureza de investimento.

Esse escalonamento do Open Finance foi proposto para que as instituições financeiras tenham tempo hábil para providenciar as tecnologias necessárias, alinhar processos e implementar as **medidas de segurança para o compartilhamento de dados**.

Os Departamentos de Regulação do Sistema Financeiro (Denor), de Tecnologia da Informação (Deinf) e de Supervisão Bancária (Desup) do Banco Central do Brasil acompanham o processo de lançamento para garantir que tudo siga conforme previsto.

Já as instituições devem lançar suas APIs acompanhando as datas propostas pelo Banco Central.

Quem participa do Open Finance?

Podem participar do Open Finance todas as instituições que oferecem produtos e serviços financeiros no mercado e são autorizadas pelo Banco Central.

Veja alguns exemplos de empresas que entram nessa categoria:

- Bancos tradicionais e digitais;
- Caixas econômicas;
- Instituições de pagamento (carteiras digitais, adquirentes, subadquirentes etc.). **Este é o caso da Cielo;**
- Fintechs de diversas áreas (crédito, investimentos, cobrança, compliance, gestão financeira etc.);
- Corretoras de valores;
- Bolsa de valores;
- Seguradoras;
- Administradoras de consórcios;
- Fundos de pensão;
- Fundos de previdência privada;
- Cooperativas de crédito;
- Sociedades de capitalização;
- Sociedades de crédito, financiamento e investimento;
- Companhias hipotecárias;
- Empresas de auditoria;
- Casas de câmbio;
- Agências de classificação de risco.



Como é feito o compartilhamento dos dados?

Já vimos que os **dados no Open Finance** são **compartilhados por meio de APIs**, do ponto de vista operacional.

Para os usuários, esse compartilhamento é uma iniciativa voluntária realizada por meio de recursos disponibilizados em aplicativos, sites e sistemas de internet banking.

Com um simples comando, o consumidor pode autorizar o acesso a dados pessoais, histórico bancário, histórico de crédito, entre outras informações que antes eram retidas pelas instituições financeiras.

Por exemplo, supondo que você queira **contratar um empréstimo na Fintech A**, será possível **importar os dados do Banco B, onde você tem conta**, para **conseguir uma oferta personalizada** de acordo com o seu perfil de crédito.

Para isso, o usuário só precisa **autorizar o envio de dados do Banco B para a Fintech A** por meio do aplicativo da segunda empresa.

Essa **autorização é fornecida por meio do próprio aplicativo da Fintech A**, que oferecerá a opção de trazer os dados de diferentes instituições.

Futuramente, a **ideia é que o consumidor tenha acesso a um ambiente virtual único**, onde poderá **consultar as empresas com as quais compartilha seus dados e gerenciar esses acessos**.





Segurança e privacidade: é seguro compartilhar os dados?

A **segurança da informação** é uma **preocupação central** no **Open Finance**, seguindo as **determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)**.

De acordo com as normas, nenhum dado pessoal de um consumidor pode ser tratado sem o seu consentimento.

Além disso, a pessoa que terá seus dados processados deve saber **exatamente quais informações serão utilizadas**, para **qual finalidade** e por **quanto tempo**.

Essas medidas são necessárias para garantir que as pessoas tenham **controle sobre seus dados** e possam **decidir como eles serão usados** pelas empresas.

Por isso, o processo de compartilhamento de dados no Open Finance exige três etapas de segurança:

- **Consentimento:** autorização do cliente para compartilhar os dados;
- **Autenticação:** comprovação de identidade;
- **Confirmação:** aceite final da operação.

O titular dos dados também pode acompanhar o status de todos os compartilhamentos realizados dentro do Open Finance e, se quiser, cancelar o acesso de uma instituição aos seus dados a qualquer momento.

Ademais, o próprio BC instituiu várias diretrizes e padrões de segurança para os participantes da rede e fiscaliza as atividades para que estejam de acordo com as determinações.

Por exemplo, os bancos devem **utilizar mecanismos de segurança** como **autenticação de dois fatores** e enviar **notificações a cada atividade** do consumidor dentro do sistema.

Também é exigido das instituições **sistemas antifraude** e **recursos de segurança da informação** que identificam vulnerabilidades, controlam o acesso e evitam os temidos ciberataques e vazamentos de dados.

Ainda assim, os participantes do Open Finance devem estar atentos aos possíveis golpes financeiros que podem surgir no novo ecossistema, uma vez que os cibercriminosos exploram falhas humanas, e não apenas tecnológicas.

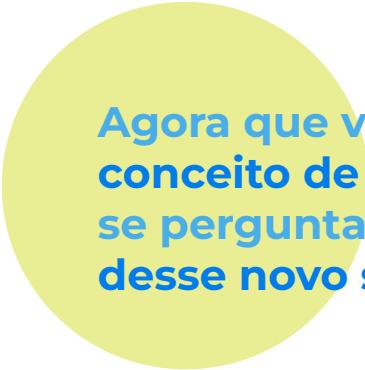
O mais provável é que sejam enviados links maliciosos com supostas ofertas de produtos e serviços financeiros, buscando “fisgar” as vítimas em golpes de *phishing* que se multiplicam pela internet.

Ou seja, o sistema é seguro, mas você também é responsável por manter suas informações longe de criminosos.

E a segurança é só um dos benefícios, como veremos na sequência do nosso guia.



Entendendo os benefícios do sistema financeiro aberto



Agora que você entendeu melhor o conceito de Open Finance, deve estar se perguntando sobre as vantagens desse novo sistema financeiro.

Confira a seguir o que você tem a ganhar com a abertura das finanças e o compartilhamento de dados entre instituições.

O que o Open Finance traz na prática?

Na prática, o **Open Finance traz um novo ecossistema financeiro** onde pessoas e empresas podem compartilhar soluções e informações em poucos cliques e de forma gratuita.

Como já mencionamos, o **sistema se assemelha a um shopping financeiro**, onde **produtos e serviços financeiros são comercializados sem barreiras** entre as empresas e os consumidores podem navegar pelas mais diversas soluções em ambientes virtuais integrados.

É como entrar em um *marketplace* e ter **contas bancárias, linhas de crédito, investimentos, apps para organização de contas, comparadores de financiamentos**, entre outras soluções para as finanças pessoais e empresariais à disposição.

Dessa forma, é **eliminada a burocracia tradicional** do sistema financeiro, que fazia com que os consumidores tivessem que começar do zero cada novo relacionamento com uma instituição.

Com o **Open Finance**, os **relacionamentos podem ser compartilhados** entre diferentes empresas sem custos, facilitando a **compra** de novos **produtos e serviços**.



Vantagens para o mercado

A principal **vantagem do Open Finance para o mercado**, de maneira geral, é o **aumento da competitividade**.

Tradicionalmente, o sistema financeiro tem uma característica de monopólio da parte de grandes players, dificultando a entrada de novos concorrentes devido à retenção de dados de clientes.

Com a **abertura do sistema** e a retomada do controle dos consumidores sobre seus dados, haverá muito mais **espaço para a competição saudável** entre empresas de finanças.

Isso é **altamente positivo para o mercado** como um todo, pois **incentiva a inovação**, cria **oportunidades para parcerias** e **aumenta a oferta de produtos e serviços personalizados**.

A ideia é que o **sistema financeiro deixe de ser visto** como um setor **burocrático** e se **torne mais democrático**, abrindo portas para empresas inovadoras e novos clientes.

Um ponto importante é que o **Brasil tem cerca de 34 milhões de desbanckarizados**, ou seja, pessoas que **não possuem conta bancária e não têm acesso a serviços financeiros**, segundo [dados do BC publicados na PagBrasil](#).

Com o **Open Finance**, a **tendência é que essa parcela significativa da população seja incluída no sistema financeiro** e possa usufruir das soluções criadas para facilitar as transações e a organização das finanças no dia a dia.

Oportunidades para as empresas

Para as empresas, o **Open Finance é uma grande oportunidade de ganhar vantagem competitiva**, expandir soluções e usar os dados para alcançar um novo patamar de crescimento.

Como vimos, no sistema antigo, os dados dos consumidores ficavam retidos em cada instituição e, toda vez que alguém queria trocar de produto ou serviço, precisava recomeçar o relacionamento e fazer um novo cadastro em outra empresa.

A partir de agora, os **dados poderão ser acessados em segundos** por meio de sistemas interconectados e, consequentemente, as empresas poderão **captar clientes com muito mais facilidade**.

Quem tiver a **oferta mais interessante** receberá a **permissão para acesso aos dados dos usuários**, aumentando sua base de clientes e obtendo informações essenciais para avançar no processo de fidelização.

Além disso, as empresas poderão **trocar informações com parceiros e criar projetos colaborativos** para alcançar públicos ainda maiores, sempre com o consentimento dos usuários.

Para completar, o Open Finance traz uma nova bagagem de dados que servirá para **inovar produtos e serviços** nas empresas, com base nos hábitos dos consumidores e seu histórico de relacionamento com instituições financeiras.

Dessa forma, as **organizações terão insights valiosos** para criar **soluções com base em dados concretos** e reais que representam o **comportamento, os desejos e as necessidades** dos clientes.





Vantagens para o consumidor

O **consumidor tem muito a ganhar com o Open Finance**, pois terá o **controle total de seus dados** e poderá **explorar os benefícios** dessa **portabilidade** dentro do ecossistema.

Como vimos, a **burocracia** para adquirir novos produtos e serviços **será muito menor**: bastam **alguns cliques** para **autorizar o acesso** de uma instituição a **dados pessoais, histórico de crédito, saldo, transações realizadas**, entre outras informações importantes.

Com esses dados, a instituição pode oferecer produtos e serviços personalizados que combinam perfeitamente com o perfil de cada consumidor.

Outra vantagem é que o **Open Finance deve aumentar a oferta e a variedade de soluções financeiras** no mercado, já que abrirá espaço para a **entrada de novos concorrentes** com **ideias inovadoras**.

Essa competição também deve **elevar os padrões de qualidade**, fazendo com que **as empresas se preocupem** em oferecer a **melhor experiência do cliente**.

Da mesma forma, o **aumento da competitividade** tende a **reduzir tarifas** e **beneficiar o bolso dos consumidores**.

Além disso, o Open Finance **impulsiona o desenvolvimento tecnológico** no setor, tornando as **operações ainda mais rápidas, seguras e transparentes**.

Por que usar o Open Finance?

Pelas vantagens que vimos até aqui, você deve ter percebido por que **vale a pena estar dentro do Open Finance**.

Para facilitar a compreensão, veja alguns **exemplos de situações** do cotidiano em que o **novo sistema** será revolucionário:

- Quando **precisar de um empréstimo**, uma pessoa ou empresa pode conseguir taxas de juros mais baixas e uma proposta personalizada ao compartilhar seu histórico de crédito com a instituição que fornece o produto;
- Uma empresa pode **contratar um novo sistema de gestão financeira** com migração facilitada dos dados bancários, além de poder escolher a nova solução com base em comparativos em tempo real realizados por ferramentas do Open Finance;
- Uma pessoa pode **transferir uma compra parcelada para outro cartão de crédito**, se julgar que as condições oferecidas pelo concorrente são mais vantajosas;
- Uma empresa pode conseguir uma **mensalidade diferenciada** em um **serviço de intermediação de pagamentos** compartilhando seu histórico de transações com alta taxa de sucesso;
- Uma pessoa ou empresa pode **montar um portfólio de investimentos** personalizado em uma **nova corretora** após compartilhar seus dados de aplicações passadas, rentabilidade alcançada, perfil de investidor, entre outras informações;
- Uma pessoa ou empresa pode **conseguir um valor diferenciado** em uma **apólice de seguro** ao compartilhar informações sobre contratos passados sem registro de sinistros;
- Uma pessoa ou empresa pode utilizar um **app que compila dados financeiros de várias instituições** (contas, empréstimos, investimentos etc.) e os organizar em um painel único para gestão das finanças.

Esses são apenas **alguns exemplos** de como o **Open Finance pode transformar a relação de pessoas e empresas com o dinheiro** e beneficiar a todos.

E o que falta para começar? Fazer o seu cadastro, como ensinamos no próximo capítulo do guia.



Como se cadastrar no Open Finance

Com o Open Finance em vigor no país, **existem duas maneiras de fazer o cadastro** no sistema:

- **De forma ativa:** o próprio consumidor ou empresa vai até o site ou app da instituição financeira na qual possui conta e autoriza o acesso a dados de outras instituições por meio da ferramenta de Open Finance disponibilizada;
- **De forma passiva:** a instituição entra em contato com o cliente solicitando a autorização para acesso aos dados de outras empresas, reforçando as vantagens que ele terá com esse consentimento.

Hoje, as instituições participantes já oferecem uma área do Open Banking ou Open Finance dentro de seus sites e aplicativos.

Ao fazer **login na sua conta e selecionar essa opção**, você poderá **autorizar o acesso** a diferentes tipos de informações de diversas instituições com as quais mantém relacionamento.

Dessa forma, ao **consentir o compartilhamento de dados** em qualquer conta, você já estará **fazendo parte do Open Finance** e se **abrindo a novas oportunidades** no sistema financeiro.



**A Cielo é
Open Finance**



“ O Open Finance é uma nova forma de habilitar diversas possibilidades para quem está disposto a explorar a satisfação do cliente, simplificando e agilizando seus negócios. ”

Israel Sifoneli Junior
Gerente de Produtos e Negócios na Cielo

O Open Finance traz novas soluções e possibilidades de pagamento ao mercado e a Cielo, maior adquirente da América Latina, está entre as instituições participantes.

Nossas soluções permitem que empresas aceitem pagamentos por Pix, QR Code e mais de 80 bandeiras de débito, crédito, vale refeição e alimentação.

Para isso, oferecemos as melhores maquininhas de cartão do mercado, como as linhas [Cielo ZIP](#), [Cielo Flash](#) e [Cielo LIO](#), e soluções de pagamentos para lojas online, como a [API E-commerce 3.0](#), Cielo Checkout e o [Cielo Super Link](#).

Dessa forma, a Cielo tem o objetivo de desburocratizar os pagamentos e ajudar empresas a receberem o valor de suas vendas de forma rápida, prática e com alta taxa de sucesso nas transações.

Dentro do Open Finance, teremos o papel de **integrar nossas soluções de pagamentos** aos mais diversos sistemas e plataformas, **oferecendo produtos e serviços competitivos** para **clientes de todos os perfis**.

Uma das inovações do ecossistema que dialoga diretamente com a Cielo é o Iniciador de Transação de Pagamento (ITP). Trata-se de um **novo serviço** que permite que uma **instituição que não é a detentora da conta** inicie uma **transação de pagamento relacionada** a uma determinada **conta corrente, conta poupança ou de pagamento do usuário**.

Logo, isso representa ainda mais **flexibilidade para a criação de formas de pagamento** mais ágeis e seguras.

E então, sua empresa está preparada para embarcar no Open Finance e explorar todas as suas possibilidades?

Esperamos que este guia tenha sido um ponto de partida para dar esse grande passo e aproveitar a revolução do nosso sistema financeiro!





Referências:

Banco Central do Brasil -

Resolução Conjunta N° 4, de 24 de Março de 2022

<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenumerativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20Conjunta&numero=4>

Valor Econômico - Chefe do open banking no Reino

Unido diz que Brasil parece estar no caminho certo

<https://valor.globo.com/financas/noticia/2021/05/12/chefe-do-open-banking-no-reino-unido-diz-que-brasil-parece-estar-no-caminho-certo.ghtml>

FEBRABAN -

Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2022

https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/pesquisa-febraban-2022-vol-1_SE.pdf

Banco Central do Brasil -

Instrução Normativa BCB nº 205 de 10/12/2021

<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenumerativo?tipo=Instru%C3%A7%C3%A3o%20Normativa%20BCB&numero=205>

PagBrasil -

Desbancarizados somam 34 milhões no Brasil

<https://www.pagbrasil.com/pt-br/noticias/desbancarizados-somam-34-milhoes-no-brasil/>

Blog Cielo -

Open Banking: o que é e como funciona

<https://blog.cielo.com.br/dicas-e-historias-de-sucesso/open-banking/>

Lei Geral de Proteção de Dados: tudo o que o pequeno empreendedor precisa saber

<https://blog.cielo.com.br/institucional/lei-geral-de-protecao-de-dados/>

cielo



Copyright © 2021 Cielo S.A.
Todos os direitos reservados